

Trabalhos Científicos

Título: Como É A Religiosidade Dos Adolescentes E O Seu Impacto Na Saúde Mental - Estudo Transversal.

Autores: VÍTOR STIVAL DOS SANTOS LEMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ELISA OLIVEIRA DAFICO PFRIMER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: As religiões, geralmente, pregam sobre amor e esperança, pontos de apoio importantes para o enfrentamento das adversidades da vida. Estudos recentes demonstraram importante associação entre práticas religiosas e menor incidência de depressão na população adulta. Todavia, o impacto das religiões na proteção a esse tipo de adoecimento na população adolescente carece de mais estudos. Em um período marcado por mudanças psicossociais e pela labilidade emocional, os adolescentes estão mais suscetíveis aos sintomas depressivos. Descrever as atividades religiosas desenvolvidas pelos adolescentes e avaliar a associação entre prática religiosa e sintomas depressivos nessa população. Os dados são de um estudo transversal (2021-2023), com adolescentes (10-19 anos) da rede pública de ensino denominado “Associação entre tempo de tela e sintomas de ansiedade e depressão nos adolescentes”. Participaram 2937 estudantes (amostra prevista de 1600, IC=95% e $p < 0.05$), com representantes de todas as regiões do estado, fazendo-se o sorteio das cidades e das escolas selecionadas. Aplicou-se um questionário online, com autorização dos pais (TCLE) e anuência dos alunos (TALE), sobre a participação em atividade religiosa e qual a atividade. Para análise, agruparam-se respostas semelhantes em termos mais abrangentes, como por exemplo, “Estudo religioso” contendo as respostas “estudo a bíblia” e “aula de ensino religioso”. Os sintomas depressivos foram avaliados pelo Inventário de Depressão de Beck (IDB), que classifica os sintomas depressivos em ausentes, leves, moderados e graves. Para avaliar a associação entre práticas religiosas e sintomas depressivos, foram comparados sintomas depressivos ausentes e graves, com a prática ou não de atividade religiosa. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 5.487.614). Obteve-se 2937 respostas ao questionário. Dessas, 1476 (50,2%) afirmaram frequentar alguma atividade religiosa, que foram descritas por 906 jovens. As “Atividades religiosas indefinidas”, isto é, termos imprecisos como “Frequento a Igreja” e “Acredito em Deus” foram as mais prevalentes, com 440 (48,5%) respostas. A seguir, “Catequese” (12%), “Culto” (8%), “Missa” (6,2%), “Crisma” (4%) e “Canto” (4%). A maioria dos 454 alunos que relataram qual a sua religião, se declararam evangélicos (39,4%), seguidos por católicos (31,1%), cristãos (18,9%), candomblecistas/umbandistas (7,7%) e espíritas (2,4%). Verificou-se a associação de prática de atividade religiosa como protetora para sintomas depressivos graves, com um odds ratio (OR) de 0,65 (IC95%= 0,53 - 0,80 e $p = 0,00006$). Metade dos jovens entrevistados afirmou participar de práticas religiosas, das quais as atividades religiosas indefinidas, a catequese e os cultos evangélicos foram as mais prevalentes. Além disso, verificou-se que tais práticas foram fator de proteção para sintomas depressivos graves entre adolescentes.